



**ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA
ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

**ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO
TRABALHADOR E DA INFÂNCIA**

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

CONTEÚDO

Relatório dos auditores independentes

Quadro 1 – Balanço patrimonial

Quadro 2 – Demonstração do superávit/ (déficit) do exercício

Quadro 3 – Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 – Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações contábeis

www.bakertillybrasil.com.br

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS
RELATÓRIO MG - 2017/064**

**Aos Administradores da
ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO
TRABALHADOR E DA INFÂNCIA**
Chapada do Norte - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA** ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do superávit/déficit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro (NBC ITG 2002 R1).

Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir

relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 31 de março de 2017.



Gilberto Galinkin
Contador CRC MG - 035.718/O-8
Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes
CRC MG - 005.455/O-1



Cristina Braga de Oliveira
Contadora CRC MG - 079.371/O-6
Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes
CRC MG - 005.455/O-1

www.bakertillybrasil.com.br



Rua Santa Rita Durão, 852 – 2º andar – Bairro Funcionários
CEP: 30140-111 – Belo Horizonte, MG – Tel.:(31)3118-7800 e Fax:(31)3118-7816



ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA

Balancos Patrimoniais
Em 31 de dezembro 2016 e de 2015
(Valores expressos em reais)

ATIVO	2016	2015
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	24.228	51.582
Adiantamentos (nota 4)	-	4.468
Despesas antecipadas	3.324	3.349
Outros créditos	329	486
Estoques	5.534	19.166
Total do ativo circulante	<u>33.415</u>	<u>79.051</u>
NÃO CIRCULANTE		
Imobilizado (nota 5)	<u>44.071</u>	<u>49.963</u>
Total do ativo não circulante	44.071	49.963
TOTAL DO ATIVO	<u>77.486</u>	<u>129.014</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA

Balancos Patrimoniais
Em 31 de dezembro 2016 e de 2015
(Valores expressos em reais)

PASSIVO	2016	2015
CIRCULANTE		
Fornecedores	44.480	42.971
Obrigações trabalhistas e tributárias (nota 6)	13.533	11.195
Provisões de férias e encargos (nota 7)	20.777	18.281
DFC's a repassar (nota 8)	14.836	18.211
Subvenções (nota 9)	3.848	4.011
Contas pagar	11.170	5.839
Total do passivo circulante	108.644	100.508
NÃO CIRCULANTE		
Subvenções (nota 9)	22.643	26.491
Total do passivo não circulante	22.643	26.491
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Patrimônio social (nota 10)	2.015	4.480
Superávit (Déficit) acumulados	(55.816)	(2.465)
Total do patrimônio líquido	(53.801)	2.015
TOTAL DO PASSIVO	77.486	129.014

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA

Demonstração do Superávit (Déficit)

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
		Reapresentado
RECEITAS OPERACIONAIS		
Recursos do ChildFund (nota 11)	357.900	391.693
Subvenções e doações públicas (nota 11)	163	1.026
Subvenções e doações outras entidades	3.848	3.848
Trabalho voluntariado (nota 16)	31.557	15.298
Isenção de tributos - INSS (notas 14)	47.203	42.967
Receitas financeiras	705	1.437
Receitas diversas	3.437	14
	<u>444.813</u>	<u>456.283</u>
 DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com pessoal e encargos	(168.053)	(172.373)
Despesas com materiais para programas	(46.431)	(48.610)
Serviços de terceiros	(66.644)	(39.795)
Contribuições Sociais – INSS quota isenta (nota 14)	(47.203)	(42.967)
Trabalho voluntariado (nota 16)	(31.557)	(15.298)
Despesas gerais	(129.612)	(128.818)
Despesas com depreciação	(7.892)	(7.903)
Despesas financeiras	(3.237)	(2.803)
Custo da alienação do imobilizado		(181)
	<u>(500.629)</u>	<u>(458.748)</u>
 Superávit (Déficit) do exercício	<u><u>(55.816)</u></u>	<u><u>(2.465)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015
(Valores expressos em reais)

Descrição	Patrimônio Social	Superávit/Déficit Acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	22.890	(18.410)	4.480
Incorporação ao Patrimônio Social	(18.410)	18.410	-
Superávit do exercício	-	(2.465)	(2.465)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	4.480	(2.465)	2.015
Incorporação ao Patrimônio Social	(2.465)	2.465	-
Déficit do exercício	-	(55.816)	(55.816)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.015	(55.816)	53.801

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA

Demonstrações dos fluxos de caixa

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

(Valores expressos em reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES		
Déficit (Superávit) do exercício	(55.816)	(2.465)
Resultado na baixa de bens	-	181
Depreciação e amortização	7.892	7.903
	(47.924)	5.619
(Aumento) redução nos ativos:		
Adiantamentos	4.468	(4.368)
Outros créditos	157	(315)
Estoques	13.632	11.894
Despesas antecipadas	25	288
	18.282	7.499
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	1.509	14.337
Obrigações trabalhistas e tributárias	2.338	(1.624)
Provisões de férias e encargos	2.496	(1.496)
DFC's a repassar	(3.375)	(980)
Subvenções	(4.011)	(4.875)
Contas pagar	5.331	(2.082)
	4.288	3.280
RECURSOS LÍQUIDOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do Imobilizado	(2.000)	-
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(2.000)	-
Aumento/Redução no caixa e equivalentes	(27.354)	16.398
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	51.582	35.184
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	24.228	51.582
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(27.354)	16.398

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO CHAPADENSE DE ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DO TRABALHADOR E DA INFÂNCIA

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2016
(Em reais)

1. INFORMAÇÕES SOBRE A ENTIDADE

A Associação Chapadense de Assistência às Necessidades do Trabalhador e da Infância – ACHANTI é uma pessoa jurídica de direito privado, de objetivos filantrópicos, sendo reconhecida como de utilidade pública a nível municipal e federal.

Tem por finalidade promover o crescimento humano e desenvolver a potencialidade de sua clientela infanto-juvenil, formando o cidadão consciente, através do atendimento às suas necessidades básicas. Conta com o apoio da comunidade, órgãos públicos e do ChildFund Brasil.

Atende aproximadamente 975 crianças da comunidade carente do município de Chapada do Norte, em Minas Gerais. Os resultados obtidos em suas operações são reaplicados no seu próprio objetivo social. É regida pelo seu estatuto social e pela legislação aplicável às entidades dessa natureza.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO E PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000). A Entidade está sujeita ainda à observância da Norma Brasileira de Contabilidade, NBC ITG 2002 R1 Entidade sem finalidade de lucros aprovada pela Resolução 1.409/2012 do Conselho Federal de Contabilidade.

a. Receitas e despesas

As receitas oriundas de doações, subvenções e contribuições são registradas conforme determina a NBC ITG 2002 R1 (Entidades Sem Finalidades de Lucros), mediante documento hábil, quando da efetiva entrada dos recursos. Todas as demais receitas e despesas necessárias à manutenção de suas atividades são registradas pelo regime contábil da competência. As receitas de doações, subvenções e contribuições, recebidas para aplicação específica, mediante constituição ou não de fundos, são registradas em contas próprias, segregadas das demais contas da Entidade.

b. Estimativas contábeis

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Entidade considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

d. Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

A Entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada oportunamente e ajustada se necessário.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do superávit (déficit) no exercício em que o ativo for baixado.

e. Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes a data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

f. Reconhecimento dos trabalhos voluntários

Os trabalhos voluntários (receitas e despesas), inclusive de membros integrantes dos órgãos da administração, no exercício de suas funções, são reconhecidos pelo valor justo da prestação dos serviços como se tivessem ocorrido os desembolsos financeiros.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A posição de caixa e equivalentes de caixa, em 31 de dezembro, estava assim representada:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa – Subsídio	1.369	771
Banco do Brasil – Subsídio	22.859	14.795
Banco do Brasil A/A – Entidades Paraestatais	-	25
Banco do Brasil – Aplic.Financeira/Subsídio	-	35.991
Total	<u>24.228</u>	<u>51.582</u>

4. ADIANTAMENTOS

A posição, de adiantamentos, em 31 de dezembro, estava assim representada:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Adiantamento a funcionários	-	100
Adiantamento de férias	-	4.368
Total	<u>-</u>	<u>4.468</u>

5. IMOBILIZADO

A composição do Imobilizado, em 31 de dezembro, estava assim representada:

	Taxa de depreciação ao ano %	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Terrenos	-	2.129	2.129
Edifícios e Instalações	4	17.900	17.900
Veículos	20	65.000	65.000
Máquinas e equipamentos	10	55.516	55.516
Equipamentos de informática	20	21.316	19.316
Móveis e Utensílios	10	37.868	37.868
		<u>199.730</u>	<u>197.730</u>
Depreciação acumulada		<u>(155.659)</u>	<u>(147.767)</u>
Total Imobilizado		<u>44.071</u>	<u>49.963</u>

A movimentação do imobilizado está discriminada a seguir:

	Terrenos	Prédios e Construções	Veículos	Máquinas Equipamentos	Equip. Proces. Ele.	Móveis Utensílios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.129	9.452	-	36.517	3.386	6.563	58.047
Adições	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	(130)	-	(51)	(181)
Depreciação	-	(716)	-	(4.973)	(994)	(1.220)	(7.903)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.129	8.736	-	31.414	2.392	5.292	49.963
Adições	-	-	-	-	2.000	-	2.000
Baixas	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação	-	(716)	-	(4.890)	(1.193)	(1.093)	(7.892)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.129	8.020	-	26.524	3.199	4.199	44.071

A entidade não alterou a forma de utilização do seu imobilizado, como também, não identificou desgastes e quebra relevante inesperada, progresso tecnológico e mudanças nos preços de mercado que indicassem que o valor residual ou vida útil dos ativos necessitassem de modificação.

6. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

Em 31 de dezembro as obrigações trabalhistas e tributárias apresentam a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Salários a pagar	10.464	8.552
INSS	1.383	1.085
FGTS	1.362	1.139
IRRF	58	24
PIS	170	143
Contribuição Sindical	34	-
Seguro de vida	62	49
Plano odontológico	-	91
Auxílio Saúde	-	112
Total	<u>13.533</u>	<u>11.195</u>

7. PROVISÃO DE FÉRIAS E ENCARGOS

Provisão de férias e encargos apresentam a seguinte composição, em 31 de dezembro:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Provisão para férias	19.061	16.772
FGTS sobre férias	1.525	1.341
Encargos Sociais sobre férias	191	168
Total	<u>20.777</u>	<u>18.281</u>

8. DFC'S (DESIGNATED FUND CERTIFICATE) A REPASSAR

A Entidade recebeu do ChildFund Brasil valores de DFC's, presentes de padrinhos destinados à crianças (afilhados), os quais foram contabilizados em conta patrimonial do passivo circulante, conforme a seguir:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo anterior	18.211	19.191
DFC's recebidos destinados às Crianças	86.243	88.791
DFC's repassados às Crianças	(89.618)	(89.771)
Saldo a Repassar para crianças	<u>14.836</u>	<u>18.211</u>

9. SUBVENÇÕES

A Entidade reconhece as subvenções governamentais quando há segurança de que cumprirá as condições estabelecidas pelos parceiros e de que a subvenção será recebida ou quando já foi recebida. Em 31 de dezembro a Entidade possuía em seus livros os seguintes registros:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Subvenção estadual (SEDESE – IDENE)	-	163
Subvenções Outras Fontes	26.491	30.339
Total das subvenções a realizar	<u>26.491</u>	<u>30.502</u>
Passivo circulante	3.848	4.011
Passivo não circulante	22.643	26.491

Os saldos de doações e subvenções a apropriar no passivo circulante e não circulante, são provenientes do Governo Estadual e Federal, e da entidade não governamental Pró Vida-Central Geral do Dízimo.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Os resultados dos períodos são mantidos na rubrica “Superávit/Déficit acumulado” e são transferidos para a conta de Patrimônio Social após a aprovação da administração. Em 2016, foi aprovada pela administração a incorporação do déficit no montante de R\$ 2.465 referente ao resultado apurado em 2015 (déficit de R\$ 18.410 em 2015 referente ao resultado apurado em 2014).

O déficit apurado em 2016 no valor de R\$ 55.816 será objeto de provação para incorporação no exercício seguinte.

11. DOAÇÕES E SUBVENÇÕES

A Entidade recebeu doações e subvenções durante o exercício registradas em contas de receita da seguinte forma:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Recursos do ChildFund Brasil	357.900	391.693
Doações de ONG's	3.848	3.848
Subvenções e doações públicas	163	1.026
Total	<u>361.911</u>	<u>396.567</u>

12. GRATUIDADES

As gratuidades oferecidas à comunidade carente são registradas de forma segregada por custos e despesas, excetuando-se as despesas com depreciação e Contribuições sociais-INSS Quota isenta, estando suportadas por documentação hábil.

Entidade atendo ao disposto no Decreto nº 8242/2014, Resolução nº 188, de 20 de outubro de 2005 e Lei nº 12.868 de 15/10/2013, tendo concedido gratuidades em 2016 no montante de R\$ 445.534 (R\$ 401.283 em 2015).

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Despesas operacionais	500.629	452.153
Isenção de INSS	(47.203)	(42.967)
Despesas com depreciação	(7.892)	(7.903)
Gratuidades	<u>445.534</u>	<u>401.283</u>

13. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2016, a Entidade mantinha cobertura de seguros para seus bens em montante considerado pela mesma suficiente para cobrir eventuais sinistros.

14. ISENÇÃO DE TRIBUTOS - INSS

A isenção das contribuições sociais, usufruídas no ano de 2016, em função de a entidade possuir certificado de entidade de fins filantrópicos, está registrada em contas de receita e totalizou R\$ 47.203 (R\$ 42.967 em 2015).

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros foram determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologia de estimativa poderão ter um efeito diferente nos valores estimados de mercado. Baseada nessa estimativa, a Administração entende que o valor contábil dos instrumentos financeiros equivale aproximadamente a seu valor de mercado, conforme descrito abaixo.

Em 31 de dezembro de 2016, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- ▶ Caixa e equivalentes de caixa - está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.

16. TRABALHO VOLUNTARIADO

Os trabalhos voluntários do Grupo Governança e foram mensurados com base nos valores praticados por esses profissionais no mercado.

Descrição Grupos de Governança	2016	2015
Quantidade de horas	564	375
Valor h/h	23,21	23,21
Valor total - R\$	13.090	8.703

Descrição Grupos de Apoio	2016	2015
Quantidade de horas	4.032	1.440
Valor h/h	4,58	4,58
Valor total - R\$	18.467	6.595

(*) Para fins de comparabilidade foram incluídos os valores correspondentes ao exercício anterior referentes ao Grupo de apoio sem, no entanto, afetar o resultado e o patrimônio líquido uma vez que a contrapartida do lançamento das Despesas de trabalhos voluntários foi Receitas de trabalhos voluntários.

ACHANTI

Maria Aparecida Alves da Rocha
Presidente
RG: 35.965.960-3/CPF: 063.655.616-60

José Santos Gomes Farias
Contador
CRC/MG: 046.066/O-5